

A qualidade da escrita presente nos relatórios de laboratório de estudantes do Ensino Médio

Gisele C. Acorinthe (IC)^{1*}, Matheus Zanzini (IC)¹, Luís Henrique L. Pires (IC)¹, Mylena S. Cruz (IC)¹, José Antonio Maruyama (FM)¹, Camila S. da Silva (PQ)¹, Olga Maria M. F. Oliveira (PQ)¹
* e-mail: giacorinthe@hotmail.com

¹Unesp – Câmpus de Araraquara – Instituto de Química - Centro de Ciências de Araraquara

Palavras-Chave: PIBID, Química, relatório de laboratório.

Introdução

O presente trabalho surge da atuação do grupo PIBID, Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência em uma escola pública da cidade de Araraquara-SP. Uma das atividades desenvolvidas pelos licenciandos em Química, bolsistas do PIBID, consiste na utilização da experimentação como metodologia de ensino. Na primeira aula prática mediada pelos licenciandos e realizada por 132 estudantes de cinco salas de 1º ano do Ensino Médio, cada estudante recebeu um roteiro da aula e um guia que descrevia as informações que deviam constar em cada tópico do relatório de laboratório (introdução, objetivos, procedimento experimental, resultados e discussão, conclusão e referências). Neste trabalho será apresentada a análise inicial dos itens contidos nos relatórios produzidos pelos alunos verificando se as informações escritas foram orientadas com o discurso do guia recebido, se seguiram o discurso do guia enriquecido com o discurso verbal do professor durante a aula ou se não tiveram nenhuma orientação.

Resultados e Discussão

A análise dos relatórios revelou algumas características próprias de cada turma em alguns itens dos relatórios. Contudo, de modo geral, houve predominância de textos copiados de alguma fonte em todas as turmas. Em sua maioria a fonte era um trecho contido em algum livro didático, roteiro da prática ou mesmo o guia para a elaboração do relatório. Notou-se este comportamento em tópicos que exigem menos a capacidade argumentativa dos alunos como, por exemplo, nos objetivos, procedimento experimental, introdução e resultados. Nesses, a maioria dos alunos, e também das turmas seguiu as orientações contidas no guia e/ou no guia com orientações enriquecidas com o discurso do professor; como, por exemplo, no procedimento experimental, o guia orientava o aluno a utilizar o tempo verbal no tempo passado ou de modo impessoal, notamos esta escrita em praticamente todos os relatórios. Referindo-se ao conteúdo da parte discursiva, várias estruturas e estratégias de elaboração foram identificadas. Alguns escreveram de modo a ser uma introdução para os resultados expostos; outros discutiram os fatos observados, concluindo ou constatando um

fato. Nesse item, em todas as turmas predominou-se a categoria sem orientação que acomoda os alunos que não elaboraram uma discussão da forma sugerida pelo rigor científico. Por fim, a escrita de textos conclusivos tendo como base conceitos científicos como orientava o guia, apenas duas turmas conseguiu inferir algo a respeito das experiências, a maioria o fez de modo incompleto ou não fez. As dificuldades dos alunos em escrever textos argumentativos podem ser explicadas, dentre outras razões, pela falta de experiência destes alunos na redação científica, uma vez que foi o primeiro relatório produzido por eles na disciplina. De acordo com a literatura¹ é comum os alunos encontrarem dificuldades na expressão dos seus conhecimentos científicos, seja de modo escrito ou não. Por outro lado, é necessário que os estudantes sejam estimulados a apropriar-se da linguagem científica para desenvolver habilidades e competências importantes para sua formação escolar. Assim, a equipe do PIBID pretende elaborar um novo guia para produção de relatórios levando em conta as necessidades apresentadas pelos estudantes, além da correção deste relatório com os alunos a ser realizada nas próximas aulas experimentais.

Conclusões

Os estudantes apresentaram dificuldades na compreensão de orientações na forma escrita, assim como sua interpretação. Grande parte dos alunos não elabora um plano próprio para a produção do trabalho e sim segue o exemplo fornecido. Poucas vezes a discussão é de cunho argumentativo e outras menos apresentam a opinião formada do aluno a partir da aula experimental. Fica claro que para a evolução da escrita na forma correta de um relatório científico são necessárias maiores orientações, porém, acima de tudo, é preciso o incentivo quanto à escrita e leitura.

Agradecimentos

À CAPES pelo apoio financeiro ao Projeto e pelas bolsas concedidas; à escola parceira e ao CCA.

¹ OLIVEIRA, J.R.S.; BATISTA, A.A.; QUEIROZ, S, L. *Química Nova*, Vol. 33, Nº9. 1980-1986. 2010